

**Faculdade Antonio Meneghetti
&
Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**

PROJETO FORMAÇÃO DE POLÍTICOS E LIDERANÇAS PÚBLICAS



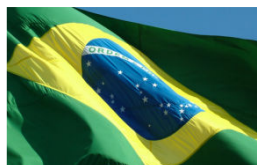
Professores:

Dr. Hanifa Mezoui
Dr. François Loriot

Alunos:

Cleo Rossetto, Rafael Padilha, João Francisco Dias Feltrin, Artur Lorentz,
Cleoci Rockenbach

Recanto Maestro – Brasil



PROJETO FORMAÇÃO DE POLÍTICOS E LIDERANÇAS PÚBLICAS

OBJETIVO:

Desenvolver um programa de formação para políticos e lideranças públicas mediante a aplicação da metodologia ontopsicológica, com a construção de parcerias globais para difundir internacionalmente esta formação, contribuindo para a realização dos 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio da ONU, especialmente o Oitavo Objetivo, que prescreve: “*Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento*”.

ENTIDADE EXECUTORA: Associação Brasileira de Ontopsicologia

DURAÇÃO: Início em 2010.

FINANCIAMENTO DO PROJETO:

Projeto autossustentado, realizado por ação voluntária e por meio da adesão dos participantes e com o estabelecimento de parcerias principalmente entre setor público e privado.

RESUMO

O tema do presente projeto é o levantamento documental a respeito da formação de políticos e lideranças públicas com base na metodologia ontopsicológica, e o desenvolvimento de ações para aplicação na sociedade dos 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio da ONU. Fundamentado no histórico de atividades realizadas, este projeto apresenta uma proposta de preparação pedagógica do homem político como líder resolutivo das problemáticas sociais, bem como de elaboração e assessoria de políticas públicas em vistas ao desenvolvimento da sociedade. Envolve, também, a instrução das instituições públicas e da sociedade como favorecedoras desta liderança, em vistas à construção vencedora da sociedade do futuro. Nesta direção, o objeto fundamental deste programa de formação para políticos e lideranças públicas não é o sistema de governo, nem a lei, nem as instituições públicas, mas a inteligência política líder. Além da formação direta de lideranças, este projeto implica também um trabalho junto às instituições públicas e à sociedade civil para ensiná-las a produzir e a favorecer a inteligência dos líderes.

Palavras-chave: formação de políticos; formação de lideranças públicas; metodologia ontopsicológica.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	04
2 Fundamentação teórica.....	07
2.1 O tema no Brasil.....	13
3 Objetivos.....	17
4 Descrição do Projeto.....	18
5 Resultados/indicadores e ações futuras.....	21
6 Considerações Finais.....	29
Referências.....	32

1 INTRODUÇÃO

O tema do presente projeto é o levantamento documental a respeito da formação de políticos e lideranças públicas com base na metodologia ontopsicológica, e o desenvolvimento de ações para aplicação na sociedade dos 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio da ONU. Fundamentado no histórico de atividades realizadas, este projeto apresenta uma proposta de preparação pedagógica do homem político como líder resolutivo das problemáticas sociais, bem como de elaboração e assessoria de políticas públicas em vistas ao desenvolvimento da sociedade. Envolve, também, a instrução das instituições públicas e da sociedade como favorecedoras desta liderança, em vistas à construção vencedora da sociedade do futuro.

Nesta direção, o objeto fundamental deste programa de formação para políticos e lideranças públicas não é o sistema de governo, nem a lei, nem as instituições públicas, mas a inteligência política líder, abraçando o seguinte pressuposto: “É sempre a inteligência superior a ser capaz de prover a todos, não o contrário. Então, o político deve prover a tudo, mas jamais deve perder de vista a cultura superior” (MENEGHETTI, 2004b, p. 12).

O problema que este projeto enfrenta refere-se a percepção de que em tantos políticos há uma constante esperança, a qual é investida em diversos projetos e políticas públicas em execução nos mais diversos setores e locais, porém, no fim, parece que algo ainda falta, ainda se vivencia algum fracasso, perda, irrealização: a tecnologia social e política avança, mas a moral e os valores societários não atingem o mesmo progresso. O ponto é que todos falam em mudança da sociedade, fazem cobranças aos políticos, porém, ninguém se interroga sobre a exatidão de consciência do homem político operador da mudança: se tal consciência for inexata, não há mudança com superioridade histórica de valores, serviço e civilização. Este problema foi bem retratado por Meneghetti (2004a) ao afirmar que:

...a paz chega através da política, porém funda-se através da percepção e da maturidade do indivíduo. Se o político não tem na base a maturidade de si mesmo como homem, como alma, como pensamento, não poderá ser ‘ministro’, isto é, função às exigências caóticas (MENEGHETTI, 2004a, p. 14).

Interrogando-se o porquê de utilizar como fundamento científico deste programa de formação a Escola Ontopsicológica, é categórico responder que a ciência ontopsicológica, no campo da política, fornece o critério exato ao homem público na promoção do bem comum, assim como o método e a técnica de realização deste critério. Para Meneghetti (2005, p. 94): “O método ontopsicológico é um bom endereço prático que consente uma autocrítica, deixando florescer o critério nativo, aquele princípio-causa pelo qual o homem pode existir ainda em algum modo vivente autônomo”. Trata-se de um critério que não é ditado pela *doxa* societária, mas pela *episteme* ôntica, através da retomada dos princípios radicais da existência humana, ou seja, partir deste critério implica asseverar que o político autêntico, sabe que o interesse da massa não é a sede da verdade ou do bem, por isso, em primeiro lugar deve se autoconhecer para auscultar a fonte intrínseca de sua atividade psíquica, o Em si ôntico, e seus valores como pessoa humana, depois, servir como mediador progressivo entre este critério de vida e o problema apelativo da socialidade histórica, para extrair criativamente dos contrastes a melhor síntese.

Este projeto adota como público-alvo os jovens líderes, não delimitando o jovem em uma faixa etária, devendo ser entendido jovem como o humano com possibilidade de atuação histórica concreta da lógica da vida (podendo ter 15, 26 ou mesmo 40 anos), na lição de Meneghetti (2005, p. 343): “Jovem é quem tem íntegro o potencial de poder dar evolução biológica, funcional, estética, carismática e, portanto, de liderança como ‘top líder’”. Justifica-se a ideia dos jovens porque são eles a certeza de perpetuação na história da presente proposta, são os iniciais colaboradores e executores, bem como a força presente para a futura transformação qualitativa da sociedade. Este projeto também pretende se focalizar em jovens políticos e lideranças públicas já em atuação, como certeza de realização a curto prazo das transformações essenciais da sociedade, iniciando as bases para o ideal exposto por Meneghetti (2004a, p. 15), ao afirmar:

Um grupo de políticos com sensibilidade e práxis ôntica, poderia ser a melhor psicoterapia da sociedade: seria a grande história onde o sujeito finalmente amadurece e começa a ser o mediador de sentido da transcendência do ser, através da instrumentalização histórica e política (MENEGHETTI, 2004a, p. 15).

Além da formação direta de lideranças, este projeto implica também um trabalho junto às instituições públicas e à sociedade civil para ensiná-las a produzir e a favorecer a inteligência dos líderes.

A ordem das idéias é que a política como práxis de formação social precisa se tornar capaz de promover estratégias que estimulem o crescimento sadio da sociedade, mas para isso é

necessário primeiro auferir os pressupostos científicos que garantem a construção de políticas integradas capazes de enfrentar, intervir e transformar realidades, satisfazendo qualitativamente as demandas sociais. Neste sentido, o programa de formação de políticos e lideranças públicas propõe a permanente construção da interdisciplinaridade, a convergência de áreas de conhecimento, contribuindo ao avanço da ética e da aplicação prática da ciência ontopsicológica. Contribui assim para o escopo prático de estimular tais inteligências líderes no planejamento e execução de políticas públicas em vistas à implantação na sociedade de princípios, valores e filosofia superiores.

Esta formação já vem sendo realizada no Brasil especialmente pelas atividades desenvolvidas pela Associação Brasileira de Ontopsicologia, em parceria com a Associação Internacional de Ontopsicologia, mediante Conferências, Seminários, *Residences*, Jornadas de Estudos, parcerias institucionais e outros trabalhos, como a realização de projetos de parceria entre o Recanto Maestro e o poder público na região da Quarta Colônia, desenvolvendo as ações a partir da Antonio Meneghetti Faculdade, sob o apoio da Associação Brasileira de Ontopsicologia.

Deste modo, o centro onde este projeto irradia sua ação é no distrito Recanto Maestro, região da Quarta Colônia, Rio Grande do Sul, Brasil. Para esta implementação parte-se do local (Recanto Maestro) para o global, pois as grandes transformações são tanto mais qualitativas quanto mais localizadas. Em síntese, atua-se no desenvolvimento da cultura local e da interdisciplinaridade com a sociedade, formulando um plano de ação conjunto entre Recanto Maestro e o poder público para o desenvolvimento da região da Quarta Colônia.

A correlação deste projeto com os 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio da ONU passa, primeiro, pela agenda para desenvolvimento local, partindo da formação política para tornar exata a razão formal do político na gestão da sociedade, ou seja, como a base necessária para se construir solidamente e qualitativamente os 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio da ONU. O fato de a política ser uma razão formal (racionalidade para o exercício do poder em vantagem para todos) justifica a abrangência integrativa deste projeto com todos os 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio da ONU.

Este projeto pretende mobilizar parceiros e recursos, iniciando o processo de formação de políticos e lideranças públicas na Quarta Colônia e o acompanhamento do resultado desta formação nas ações políticas e políticas públicas, ajudando a concretizar os 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio da ONU e a aprimorar o desenvolvimento dos indicadores sociais da ONU para um nível qualitativo, sempre sob os pressupostos da ciência ontopsicológica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um programa que se propõe a formação de políticos e lideranças públicas, e que desta preparação resulte ações sociais exitosas, necessariamente, deve apresentar em sua base teórica o método, a técnica e o critério a partir do qual se alcança a dimensão da mudança responsável. O caminho da mudança societária é o caminho da política, mas para esta mudança ser ordenada é preciso vencer o problema epistêmico do homem político, ou seja, formar a exatidão do proceder da consciência do líder político como condição para que os resultados práticos das políticas públicas e da administração pública sejam exatos, sob a seguinte visão: “Ao invés de colher a leitura é preciso colher o leitor; ao invés da objetificação, colher o que vê, ou seja, o pré-ordenador-base que se antecipa em modo causal àqueles efeitos, a tudo o que é extraposto, que é efêmero” (MENEGHETTI, 2005, p. 92).

Esta formação do homem político começa pela proposta de que este homem deve ser soberano da própria casa, saber dominar as relações do próprio microcosmo pessoal, apreendendo a ética da vida: “...a ética é a ciência diretiva dos humanos segundo a ordem racional prevista pela natureza. Isso, obviamente, remete ao momento autopoietico ôntico-humanista” (MENEGHETTI, 2004b, p. 166). Realizando a ética, o homem é capaz de colocar a si mesmo na história segundo seu orgânico racional, a sua ordem de vida, tornando-se um específico de ordem para benefício de toda a sociedade, como expõe Meneghetti (2004b):

O homem dá nascimento, concretude ao próprio “oriente histórico”, na medida em que ele é constante, fiel ativador e observador atento do próprio “oriente” que é o Em si ôntico, modulado nas suas ações como as especifica o Eu a priori, da privacidade mais íntima à exposição mais histórica (MENEGHETTI, 2004b, p. 137-138).

Em essência, trata-se do mesmo percurso que Aristóteles se propôs em sua trajetória intelectual: primeiro escreveu um livro sobre ética, intitulado “Ética a Nicômaco”, buscando resolver o humano e o critério ético da conduta humana; deste indivíduo ético (autopoiese), o estagirita partiu conscientemente ao estudo da sociedade ética, com sua obra “Política”. Então, a compreensão da ética da vida é o prólogo necessário à atuação na vida política. O homem político deve conhecer o bem (ética) para depois atuá-lo na sociedade (política), advertindo Aristóteles (1957):

Eis por que, se se encontra um homem que sobressaia aos outros pelo mérito e pela força das faculdades que sempre o conduzem ao bem, é a êsse que é belo tomar por guia, é a êsse

que é justo obedecer. É preciso possuir não só a virtude, como também o poder de pô-la em ação (ARISTÓTELES, 1957, p. 140, Livro IV, § 4).

A ontopsicologia acrescenta à autopoiese aristotélica a base ôntico-humanista, constituindo o critério fundamental: a autopoiese ôntico-humanista, significando como o Iso ôntico-humanista se auto-posiciona, um princípio que, isolado e definido, denomina-se Em si ôntico, na definição de Meneghetti (2004b, p. 177): “*Autopoiético*: posiciona-se por si, como a célula. *Ôntico*: como existente, venho de algo que é o princípio do real, o Ser. *Humanista*: não é um ôntico genérico, mas em autopoiese à minha estrutura de homem.” Um princípio que gera a si mesmo como força de utilitarismo à vida e que, radicado no homem, serve de critério exato para a sanidade individual e social. Sem este critério, atua-se a patologia social.

Deste modo, o homem faz a si mesmo a partir do seu Em si ôntico, de sua medida homem racionalmente ordenada pela natureza, pois: “certificando-se nela [na autopoiese ôntico-humanista] está garantida a funcionalidade de serviço e escopo para a ordem e o bem social.” (MENEGHETTI, 2004b, p. 186). Implica que o homem político, antes de se propor como ponto força de solução para os outros, deve revisitar a si mesmo e conhecer seu critério para tomada de decisão; antes de analisar o sistemismo legal, entrar no jogo da opinião pública ou decidir sobre o bem comum, a liderança política deve entender a si mesma: como indivíduo, como parte da sociedade:

...o homem deve retornar à sua intrínseca unidade de ação, colher a própria virtualidade e progressivamente abri-la à historicização das estações do evoluir-se cotidiano das circunstâncias (MENEGHETTI, 2004b, p. 70).

Isso porque a lei não pensa, mas é agente nas mãos de um ser pensante: “Leis e poderes são serviços ao ‘projeto homem’ e para esclarecer os problemas conexos são necessários administradores capazes de intencionar o homem verdadeiro” (MENEGHETTI, 2005, p. 31). Para formar administradores capazes o caminho é assim descrito por Meneghetti (2007):

Para chegar à exatidão de norma elementar, a norma racional de crítica, para discriminar depois as conveniências institucionais para o Estado e para a sociedade, é preciso vocação, projeto e capacidade. Isso significa que, antes de se propor como guia ou solução para os outros, deve-se enfrentar uma revisão pessoal crítica, à luz do critério de medida do Em si ôntico individual, porque este é o único critério formalizado pela intencionalidade de natureza dentro de cada individuação. E a Ontopsicologia é exatamente essa técnica experimental bem-sucedida (MENEGHETTI, 2007, p. 135).

Políticos e lideranças públicas com vocação, projeto e capacidade, na ontopsicologia encontram a técnica experimental bem-sucedida para o exercício correto desta vocação, projeto e

capacidade, a fim de não ficarem em uma eterna esperança irrealizada, aplicando a si mesmos como funcionários de relações ordenadas e resolutivas à sociedade. A ontopsicologia possui o método para que o homem político vença com sua inteligência; da mesma forma, para que as instituições sejam preparadas na pedagogia de formação e favorecimento destas inteligências vencedoras, nas palavras de Meneghetti (2004b):

Hoje, no mundo, discute-se sobre petróleo, carbono, urânio, etc., e estamos preocupados. Mas a energia-base que funda todas as outras é a inteligência. Um povo, uma escola, que saiba gerir esse enorme poder da inteligência, possui a energia-base que pode controlar qualquer outra energia. Trata-se de entrar diretamente no mérito de como se facilita a inteligência, de ensinar às instituições sobre como serem produtoras de inteligência, não de estilos, de costumes, de morais ou regras, mas da inteligência em si e por si (MENEGETTI, 2004b, p. 133-134).

Um programa de formação para políticos e lideranças públicas, pela metodologia ontopsicológica, contribui justamente para a adequação da inteligência psíquica do homem político ao seu originário projeto de natureza, para torna-se sagaz *expert* na gerência do espaço público, conciliando o compromisso histórico-social-político e a fidelidade interior ao sentido ôntico dos acontecimentos.

Deste modo, não é solução política simplesmente debater sobre as leis, o governo, a justiça, o centro está na inteligência do homem que legisla, executa, aplica e interpreta estas leis, que além de tudo deve aprender a viver sua intuição, como explica Meneghetti (2005, p. 32): “Todos discutem leis, poderes, grupos, ideologias; a Escola Ontopsicológica analisa o ente histórico homem que é causa, fim e objeto natural de qualquer sindérese histórico-política.”

Com efeito, este projeto apresenta um programa para uma Escola no modelo artístico da Escola de Atenas, de Raffaello Sanzio, escolher os melhores e formar os melhores segundo a melhor técnica e metodologia. Neste sentido, não se trata de um programa de formação de políticos e líderes públicos que parte dos “problemas do povo”, dos “valores da massa”, mas de valores humanistas superiores do homem de inteligência, a partir dos quais é possível o real progresso da civilização humana.

Nessa ordem de ideias, na formação de políticos e lideranças públicas deve-se conscientizar o problema epistêmico, solucioná-lo segundo a racionalidade ôntico-humanista, colocando-se em prumo a energia propulsora de todo o progresso social. Cumpridas estas etapas, as ações devem ser direcionadas na base de três princípios: o princípio do humanismo, o princípio da democracia e o princípio da localização.

Falando-se de humanismo, o presente projeto está sendo propositivo: apesar dos governos democráticos atuais insistirem nos interesses da massa, é necessário renascer em um outro ponto – sem contradizer-se com a democracia-, na base dos valores humanistas, resguardando o critério ôntico do humano. Conceituando valor, expõe Meneghetti (2004b, p. 184): “‘Valor’ é tudo o que dá função de desenvolvimento à identidade do operador e, como resultado final, consente uma percepção ou compreensão de ser mais no possível da vida.”

Para tanto, no investimento em si mesmo o homem deve se conhecer, reconhecendo em si a racionalidade exata para ordenar o mundo em conformidade ao que é o melhor (a medida) para o próprio homem; conhecer o mundo do ponto de referimento homem: o que não é a medida do homem, não interessa ao homem. Portanto, este projeto apresenta um programa de formação política com o compromisso humanista de evoluir a racionalidade das lideranças, partindo da ontopsicologia para que o homem político racional seja a medida para a realização positiva do organismo social, na linha afirmativa de Meneghetti (2004b):

Ao meu ver, segundo a visão autopoietica do ôntico-humanista, o poder é realmente a natureza, sucessivamente o líder é a racionalidade da natureza e, em último, temos o grupo de referência, no qual deve resultar a funcionalidade, isto é, o modo no qual o líder racionalmente projetou a ordem biológica da natureza no condensado social. Portanto, o líder delimita a própria racionalidade sobre o resultado do corpo social (MENEGHETTI, 2004b, p. 171).

No contexto democrático, o homem político deve se nortear nos valores humanistas, a universalidade do humano (dignidade, liberdade, intrínseca comunhão com o ser, sentido universal, etc), construindo leis que favoreçam a vivência da espiritualidade pelo homem. Também é fundamental basear-se nos valores internacionalmente consagrados pelos povos, valores estes divulgados pela ONU, conforme expõe Meneghetti (2004b):

Todos os povos se expressaram na ONU, portanto ela é a partida da democracia. A ONU é o espelho da opinião múltipla de todos os povos, portanto os princípios que a ONU aceita são a base da democracia, da concorrência, da dialética etc. Não devemos transgredir os princípios considerados sagrados pelo bom senso de todos os povos expressos na ONU (MENEGHETTI, 2004b, p. 203).

Neste contexto, aparecem os 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio da ONU, que são norteadores ao presente projeto, sendo eles:

1- erradicar a extrema pobreza e a fome; 2- atingir o ensino básico universal; 3- promover a igualdade de gênero e a autenticidade das mulheres; 4- reduzir a mortalidade infantil; 5-

melhorar a saúde materna; 6- combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; 7- garantir a sustentabilidade ambiental; 8- estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento¹.

Os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio são metas compromissadas com o desenvolvimento da humanidade, indicadores para responsabilização de ações concretas, é uma mobilização política, envolvendo em sua elaboração toda a comunidade internacional através de um consenso político. São objetivos que representam o compromisso internacional em avançar um degrau a mais na escala civilizatória, demonstrando positivamente a esperança de progresso que permanece viva no coração da humanidade.

Este projeto de formação de lideranças políticas alinha-se a este escopo superior da ONU, buscando realizar os 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio da ONU, especialmente o Oitavo Objetivo, posto que está orientado na formação de lideranças a partir da Quarta Colônia para depois divulgar e ensinar esta experiência para outros países. Ensinar o princípio de que, partindo-se da superior energia da inteligência humana líder toda a sociedade sai vencedora, mediante aplicação da metodologia e técnica ontopsicológica. Corroborar Meneghetti (2008):

Falando em líderes, é fundamental, antes de tudo, a pessoa. O verdadeiro líder é o momento providencial do espírito no mundo, como mão de auxílio para muitos. Ele é o homem que, por meio do próprio egoísmo, realiza também o interesse público. Um grande líder, quando desenvolve os seus negócios, desloca bens, interesses, propicia trabalho a centenas de pessoas, estimula a sociedade, revitaliza-a, impõe uma dialética que dá impulso de progresso (MENEGHETTI, 2008, p. 21).

Nessa ordem de ideias, o homem político não é um que irá propor o estereótipo do messias, do escolhido, do provedor, não é aquele que baixará dos céus os decretos para salvação da massa. Nem é sua função levar a cada indivíduo os bens interiores ou transcendentais, pois a convenção social não pode querer organizar o que a vida constituiu exclusivamente para si. Sua missão é, em um *primeiro* plano, assegurar na sociedade o ciclo biológico, ou seja, as condições básicas de subsistência aos indivíduos e segurança física; *segundo*, a manutenção da sanidade social, com estruturas e instituições que garantam a funcionalidade do conjunto, contribuindo para: saúde física e social, higiene mental e escolar, custódia familiar, economia suficiente, etc; *terceiro*, uma base ideal (cujo exemplo mais próximo é o Recanto Maestro), onde é dada ação ao ciclo psíquico humano, constrói-se uma ordem – que pode ser constituída localmente por associações, cooperativas, congregações, etc- que consente crescimento em quantidade e qualidade à sociedade e

¹ Site: <www.objetivosdomilenio.org.br> e <www.odmbrasil.org.br> e <www.pnud.org.br/odm/>.

seus indivíduos, estimulando o progresso social, estágio alcançado apenas depois de realizada a primeira e segunda etapas (MENEGHETTI, 2004b).

Sob tais pressupostos, é necessário valorizar que o presente projeto se inicia no Brasil, um país em fase de construção e descoberta dos seus valores mais autênticos. Neste contexto, falamos do homem político brasileiro que pelo princípio da localização deve valorizar a identidade nacional, bem como incrementar a riqueza do Brasil, a sua psicologia territorial, fiel à sua terra e ao seu povo que é o corpo social que também impulsiona seus projetos de liderança política. Definindo o princípio da localização explica Meneghetti (2004b, p. 203): “[...] é a especificação da nacionalidade a que se pertence, é o adjetivo que dá a direção, a identidade e a fisionomia histórica de homem e sociedade.”

Atualmente, no Brasil, ainda existe uma doutrina de que político não presta. É imperioso retomar a importância do político para a sociedade, a fim de erigir o Brasil como uma nação verdadeiramente autônoma. A atividade política é aquela que mais pode contribuir para a sociedade e para o Brasil encontrar sua identidade.

O presente projeto, partindo da formação de lideranças políticas, pretende construir as condições para que o Brasil desenvolva sua identidade cultural adulta, plena de si, sabedora e executora das projeções universais do destino brasileiro, valorizando as culturas superiores que já estão presentes no Brasil. Ocorre que no Brasil atual ainda é muito absoluta a cultura do Nordeste, bunda, carnaval, praia, porém, esta não é a integral cultura nacional, nem uma cultura que forneça superioridade de serviço ou civilização. Trata-se de resgatar o Brasil para os brasileiros, reforçando culturas como a catarinense, a gaúcha, a paulista, etc. A formação de líderes passa por este autoconhecimento histórico-cultural da nação, como expõe Meneghetti (2007, p. 10): “É preciso fazer estas passagens: renovar a consciência crítico-histórica do Brasil, este grande país do futuro, e começar a trabalhar também politicamente sobre os condicionamentos que o Brasil ainda tem com os Estados Unidos.”

O caminho perpassa pela autenticidade na atuação do homem público, encontrar o nexo entre sociedade, pessoa e natureza. Nesse passo, abre-se esta proposta para formar pessoas, líderes para atuação política que tenham visão global para elaboração e atuação atendendo os 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio da ONU. As grandes inteligências brasileiras devem ter a formação apropriada, sob uma metodologia capaz de fornecer os instrumentos de realização humana, nas palavras de Meneghetti (2004b):

Os mais inteligentes e capazes, aqueles que sabem amar o melhor do humano, devem decidir entrar no poder e não permanecer somente escrevendo, dando ótimas aulas, sendo sumos inteligentes. Isso já é um prazer, um primado, mas é preciso também ser espírito prometício, que sabe mover-se com destreza nas estruturas do poder. É melhor estar na “sala de comandos” do que fazer críticas afiadas e exatas (MENEGHETTI, 2004b, p. 204).

Pois bem, o Brasil é dinâmico, está auferindo cada vez maior liberdade o que lhe abrirá a possibilidade de, no seio de sua realidade polimórfica, fortalecer sua identidade cultural, histórica, econômica, política, social. A favor do Brasil existe a virtude da brasilidade que reúne em integração as mais opostas subculturas étnicas, com espírito alegre, altaneiro, sem que a diversidade comprometa a unidade dos valores ou a consciência do próprio escopo.

O Brasil não é um país velho, é um país jovem de imensas oportunidades, é o terreno fértil para que grandes líderes políticos plantem e cultivem a semente do crescimento interno e do êxito total, para depois espalhar internacionalmente esta semente. Assim como na Antiguidade o pai de família tinha de ser o melhor gestor do espaço familiar, o político deve ser *dominus*, soberano de si mesmo e de todo o bem da sociedade. Não é algo que acontece sozinho, por isso, é fundamental que exista a formação de homens políticos líderes na base da metodologia e técnica ontopsicológica, resolvendo o problema epistêmico que abate a política nacional, tornando exatos seus projetos e ações, caminhando em passos seguros rumo à sociedade do futuro.

2.1 O tema no Brasil

O Projeto de Formação Política refere-se diretamente aos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU, especialmente ao oitavo que diz respeito à formação de parcerias globais internacionais. Para tanto, parte-se do âmbito local, na formação e qualificação dos gestores e agentes públicos, que são os principais responsáveis pelo cumprimento da Declaração do Milênio.

O governo brasileiro tem se empenhado em implantar iniciativas que contribuam para o cumprimento da Declaração do Milênio. Na área da educação desenvolve ações no sentido de ampliar o tempo de permanência de crianças e adolescentes nas escolas e elevar os níveis de desempenho e rendimento escolar. Reestruturação e expansão das universidades federais e oferta de bolsas para alunos de baixa renda cursar o ensino superior em instituições privadas, são iniciativas que estimulam a formação e o aprimoramento. Além disso, realiza ações visando ampliar a qualidade do ensino no país, tais como capacitação e valorização de professores, através de parcerias e colaboração entre os entes federados.

A legislação brasileira não impõe formação política àqueles que exercem ou almejam exercer cargo público eletivo, seja no âmbito do executivo ou do legislativo, em suas variadas instâncias. Nesse sentido, estando filiado a um partido político e observando a respectivo estatuto, por exemplo, qualquer um pode concorrer ao cargo de vereador ou de prefeito. A Constituição Federal assegura plena autonomia funcional e estrutural dos partidos políticos como se verifica do parágrafo 1º, art. 17. Em sintonia com o dispositivo constitucional foi editada a Lei nº 9.096/1995 que dispõe justamente sobre os partidos políticos. O art. 53 desta lei prevê a possibilidade dos partidos políticos criarem fundações ou institutos destinados “... ao estudo e pesquisa, à doutrinação e a educação política...”. Os partidos políticos tem respaldo legal para incentivar a formação de seus filiados. De fato, não é suficiente para um bom político o aprofundamento da ideologia partidária. Para fazer frente a acirrada dialética que envolve o exercício do jogo político é preciso uma formação profunda, considerando inclusive a dinâmica global que interfere também nos mais afastados lugares.

Os partidos políticos - é o que se verifica no Brasil -, de regra, convidam pessoas com algum destaque social para ingressarem na entidade seja no âmbito empresarial, de classe, intelectual, etc. A liderança social configura potencial de voto. O ponto de partida, de qualquer forma, portanto, é a capacidade de liderança e reconhecimento social. Este é um aspecto positivo. Num segundo momento é que o novo filiado toma contato com a ideologia e a praxe partidária. E, a partir daí, mais do que a influência do partido, o aprofundamento do estudo é incumbência e depende da ambição do próprio filiado. De um modo geral, constata-se que a formação dos atores da cena política brasileira é precária seja no que concerne a cultura local ou global, da legislação e da própria dinâmica política. Nota-se também a falta de consciência da responsabilidade do exercício de um cargo público e, principalmente, a necessidade de um comportamento e procedimento éticos, premissas basilares da boa política.

De qualquer forma, em diferentes âmbitos verifica-se que a formação política começa, efetivamente, a ganhar espaço. Relacionado à Formação de Agentes Públicos temos a iniciativa da Controladoria-Geral da União – CGU. Ao fiscalizar e auditar um número relevante de estados e municípios brasileiros, a Controladoria-Geral da União (CGU) concluiu que a desinformação dos agentes locais e a fragilidade dos instrumentos de controle interno e social são adversárias da boa gestão do dinheiro público. Nem todas as impropriedades nas contas públicas derivam necessariamente da improbidade e da corrupção de gestores públicos. Diante disso, a CGU criou por meio da Portaria nº 528 o Programa de Fortalecimento da Gestão Pública que tem por objetivo contribuir para a boa e regular aplicação dos recursos públicos pelos entes federados brasileiros, por

meio da promoção das seguintes ações: Capacitação de Agentes Públicos - realizada por meio de ações de educação presencial ou de educação a distância; Ação de Distribuição de Acervos Técnicos - tem por objetivo fornecer bibliografia útil aos agentes públicos no desempenho de suas funções; Ação de Fortalecimento da Capacidade Institucional dos Controles Internos.

Fortalecimento da gestão municipal urbana - É um programa do Governo Federal que visa reforçar a capacidade de gestão territorial e urbana, de forma a reduzir as desigualdades territoriais e promover a inclusão social, por meio do apoio e da capacitação dos municípios na elaboração ou atualização do Plano Diretor, com base nos princípios estabelecidos pelo Estatuto da Cidade. O programa, que tem gestão do Ministério das Cidades - MCidades, é operado com recursos do Orçamento Geral da União - OGU.

O Projeto “Reforço da Capacidade Institucional em Municípios Seleccionados para a Redução da Pobreza”, ou Projeto Brasil Municípios, é resultado de uma parceria entre o Governo Brasileiro e a União Européia com o objetivo de contribuir para aumentar a eficácia e o impacto das políticas públicas em nível local, por meio do apoio ao desenvolvimento da capacidade de gestão nos municípios brasileiros, com melhores condições para o aumento da qualidade e da eficiência da atuação dos quadros gerenciais e técnicos dos governos locais. O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP) é o organismo governamental brasileiro responsável pela Direção Estratégica do Projeto, enquanto o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é o agente implementador dos recursos da União Européia, responsável pela Direção Executiva do Projeto. A iniciativa conta também com um Comitê Consultivo composto por representantes do MP, da Comissão Européia (CE), do BID e de outros órgãos e entidades relevantes no cenário nacional.

No Rio Grande do Sul, além dos investimentos que o Estado faz na educação em geral, especificamente relacionado à Formação Política temos a Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul – FAMURS (entidade representante oficial dos municípios gaúchos) e a sua Escola de Gestão Pública – EGP. Os cursos da EGP-Famurs são destinados aos agentes políticos e administrativos municipais, servidores públicos em geral, e apresenta uma proposta orientada para a capacitação dos agentes públicos, nas mais diversas áreas e níveis de atuação dos Poderes Executivo e Legislativo. Os cursos e eventos da EGP FAMURS são elaborados para favorecer a aprendizagem, a formação e a reciclagem de conhecimentos em diferentes áreas, qualificando o servidor público nas atividades técnico-administrativas e ampliando seu domínio em assuntos relacionados à gestão pública municipal.

Os programas da EGP FAMURS são voltados para atender demandas em diferentes áreas como jurídica, educação, saúde, meio ambiente, trânsito, criança e adolescente, terceira idade,

assistência social, agricultura e pecuária, marketing, planejamento e gestão estratégica, comunicação social, publicidade legal, receita, informática, protocolo e administrativa, entre outros, que atendam os interesses de prefeituras e câmaras de vereadores.

A Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, com a Escola do Legislativo, também dispensa atenção à formação política com os objetivos de fortalecimento do próprio Parlamento, da democracia e desenvolvimento da cidadania. Com intuito de bem servir a sociedade são realizados cursos também direcionados à qualificação técnico-política de seus servidores. São quatro as diretrizes básicas de formação adotadas pela escola: “Valorização dos princípios constitucionais do Estado de Direito e das instituições democráticas; Compreensão da educação como prática e desenvolvimento humanos; Reconhecimento do processo educativo como práxis transdisciplinar, envolvendo as dimensões de pesquisa, ensino e extensão, incorporando as universidades, escolas, fundações, sindicatos, câmaras de vereadores, prefeituras, entre outras, para debater e desenvolver conteúdos de alta política; Apoio à formação histórico/política dos segmentos sociais” (<http://www.al.rs.gov.br/escola/>).

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo também dispensa atenção à formação política através do ILP – Instituto do Legislativo Paulista. O Instituto foi criado pela Resolução nº 821 de 14 de dezembro de 2001, “*É um centro multidisciplinar de estudo, capacitação e política públicas. Além de cumprir sua finalidade primeira, a de subsidiar os trabalhos parlamentares e ações legislativas na área de políticas públicas, o ILP oferece diversos cursos gratuitos que são abertos ao público*”. (<http://www.al.sp.gov.br/portal/site/internet/ilp>). As matérias ministradas nos cursos possibilitam uma visão geral do panorama político: dentre outros temas são abordados a definição e origem da democracia; divisão de poderes; a forma de governos; partidos políticos; sistema eleitoral; mídia, marketing e política.

Pertinente também referência à formação no seio dos partidos políticos brasileiros. A Fundação Ulysses Guimarães compartilha suas crenças com o Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB. A Fundação é um instituto de direito privado, sem fins lucrativos, “*criada para constituir-se num centro de estudos de ciências políticas e sociais capaz de dar suporte técnico a um parlamento brasileiro independente, fundamentado em valores políticos, cuja base formada pelo exercício da democracia e da livre expressão*”. As crenças da Fundação e do PMDB assim são expressas: “*Compromisso fundamental com a democracia, princípio primordial e inarredável e instrumento insubstituível para assegurar a dignidade humana e a justiça social; Defesa intransigente do interesse nacional concebido como interesse do povo brasileiro; Visão do cidadão como o valor básico da vida social e política; Visão do trabalho como fundamento da riqueza e do*

desenvolvimento com seus interesses sobrepondo-se aos do capital; Exercício da política como forma de desenvolver o país e melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos; concepção de uma sociedade organizada por um estado de direito, com democracia e liberdade; Visão do Brasil como País soberano e integrado ao mundo moderno; Estes princípios tornaram possível a consolidação da democracia, o fortalecimento das instituições e contribuíram para as grandes mudanças sociais e econômicas que colocaram o Brasil em situação de destaque junto às demais nações do mundo”. (www.fugpmdb.org.br). A Fundação edita trimestralmente a Revista Ulysses onde são apresentados ensaios, artigos, estudos e teses ligados à vida política nacional. A formação pode ser efetivada também pelo método a distância através da marca EAD que é utilizada pela Fundação Ulysses Guimarães para implementar o seu Programa de Formação Política.

O Partido Democrático Trabalhista – PDT criou a Fundação Alberto Pasqualini (FAP) com objetivo primordial da “formação de quadros trabalhista e à elaboração de políticas e estudos, nos planos nacional, estaduais e municipais”. (www.pdt.org.br/partido/fap1.htm). A formação política, no seio do PDT, é vista como importante e necessária para implementação dos projetos defendidos pelo partido. Nesse sentido, a função formativa da fundação é vista como estratégica.

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver um programa de formação para políticos e lideranças públicas mediante a aplicação da metodologia ontopsicológica, com a construção de parcerias globais para difundir internacionalmente esta formação, contribuindo para a realização dos 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio da ONU, especialmente o Oitavo Objetivo, que prescreve: “*Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento*”.

Objetivos Específicos

- Apontar as ações até o momento realizadas pela Associação Brasileira de Ontopsicologia e pela Associação Internacional de Ontopsicologia no campo da política, e pesquisar os resultados práticos obtidos;
- Divulgar e aplicar no campo da política os pressupostos pedagógicos da ontopsicologia para a formação humana liderística mediante a promoção de cursos, conferências, congressos, seminários, jornada de estudos, etc.;

- Propor e implementar na Faculdade Antonio Meneghetti a capacitação de operadores sociais líderes na atuação e execução dos projetos sociais e de política pública na Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul;

- Desenvolver a partir da Faculdade Antonio Meneghetti pesquisas e estudos de caráter interdisciplinar voltados ao reconhecimento das reais necessidades sociais da comunidade da Quarta Colônia, bem como de identificação do seu potencial nativo, assinalando pontos falhos para instrumentalização histórica e política da solução, e apontando os pontos positivos para valorização e progressiva execução.

4 DESCRIÇÃO DO PROJETO

A execução deste projeto já vem sendo realizada mediante eventos e atividades realizadas no Brasil pela Associação Brasileira de Ontopsicologia, e internacionalmente pela Associação Internacional de Ontopsicologia, sob o tema de formação de lideranças em geral e especialmente de políticos e líderes públicos. Ademais, o Recanto Maestro, do modo como vem sendo até o momento construído, é o exemplo vivo do êxito na formação de lideranças e da boa relação público-privada.

Principais eventos sobre política e liderança realizados pela A.I.O. e A.B.O.:

- X Congresso Internacional de Ontopsicologia: Pedagogia e Política – 6 a 13 de maio de 1984 – Roma - Itália
- XI Congresso Internacional de Ontopsicologia: Pedagogia e Política - A Criatividade – 23 a 27 de maio de 1986 – Itália
- VI Congresso Brasileiro de Ontopsicologia - Assistencialismo ou Criatividade – 31 de maio a 3 de junho de 1989 – Brasília – Brasil
- Conferência: O Político como Mediador do Real Sociológico – 21 de abril de 1990 – Roma – Itália
- Conferência: Ideologia e Política – 1990 - Itália
- Conferência: da Metanóia Dirigencial ao Líder Criativo – 28 de outubro de 1993 – São Paulo – Brasil
- Lançamento do livro Sistema e Personalidade – 11 de novembro de 1993 – Porto Alegre - Brasil

- Residence para Desenvolvimento de Lideranças – 22 a 26 de novembro de 1993 – Bombinhas – Brasil
- Encontro com Fernando Henrique Cardoso e Marco Maciel – 1995 – Brasília – Brasil
- Residence para Desenvolvimento da Liderança – 13 a 17 de março de 1995 – Bombinhas – Brasil
- II Congresso Brasileiro (Sistema E Personalidade) e XIV Congresso Internacional de Ontopsicologia: Psicologia Dirigencial e Criatividade – 22 a 26 de março de 1995 – Salvador – Brasil
- Residence: A Psicologia do Líder e a Nova Inteligência Política – 29 de fevereiro a 3 de março de 1996 – Canela – Brasil
- Conferência: A Psicologia do Líder – março de 1996 – Porto Alegre - Brasil
- Conferência: As Coordenadas o Poder Econômico Político – novembro de 1996 – São Paulo – Brasil
- Conferência: Globalização, Colonialismo do Brasil e Psicologia dos Políticos – 5 de junho de 1997 – Brasília – Brasil
- Residence para o Desenvolvimento da Liderança Empresarial e Política – 29 de outubro a 1 de novembro de 1997 – Recanto Maestro – Brasil
- Seminário: Política Pura – 23 de novembro de 1997 – Canela – Brasil
- Jornada De Alta Política – 9 de fevereiro de 1998 – São Paulo – Brasil
- Residence Intensivo - Ontopsicologia, Política, Economia – 23 e 24 de fevereiro de 1998 – Recanto Maestro – Brasil
- Residence: Desenvolvimento de Líderes Político-Empresariais – 12 a 15 de março de 1998 – Recanto Maestro – Brasil
- Conferência : A Responsabilidade do Líder – 20 de março de 1998 – Brasília – Brasil
- Conferência: O Nosso Novo Mundo, Responsabilidade e Psicologia do Líder – 20 de março de 1998 – Brasília – Brasil
- Conferência: A Dialética do Poder – 18 de julho de 1998 – Lizori – Itália
- Conferência: O líder Global: como exercitar a real liderança no mercado globalizado – 20 de outubro de 1998 – Florianópolis - Brasil
- Ciclo de conferências: Política e Economia Atual – novembro de 1998 – Recanto Maestro - Brasil
- Conferência: O Partido Humanista Democrático – fevereiro de 1999 – Recanto Maestro – Brasil

- Palestra: Economia e Política de um Brasil Líder – 4 de março de 2001 – Recanto Maestro – Brasil
- Conferência Economia e Política – novembro de 2001 – Brasília – Brasil
- I Congresso Brasileiro de Ontopsicologia: Sistema e Personalidade – 2 a 5 de novembro de 2002 – São Paulo – Brasil
- Conferência Economia e Política 2003 – 10 de janeiro de 2003 – São Paulo – Brasil
- Conferência Economia e Política 2003: Confronto EUA e Iraque – 5 de abril de 2003 – São Paulo – Brasil
- Palestra: Economia e Política - Governo Petista e Realidade Econômica – 22 de novembro de 2003 – Bombinhas – Brasil
- Conferência Economia, Política e Sociedade Hoje – 4 de maio de 2004 – São Paulo – Brasil
- Conferência Economia e Política – 13 de março de 2006 – São Paulo – Brasil.

Para a construção do programa de formação de políticos e lideranças públicas, assim como averiguar os avanços concretos já auferidos pelos trabalhos até então realizados pela Associação Brasileira de Ontopsicologia, na elaboração deste projeto foram realizadas entrevistas com políticos que tiveram contato com o Professor Antonio Meneghetti e com a Escola Ontopsicológica, seja participando de congressos, conferências, seminários, residence ou realizando consultorias pessoais, buscando colher sua experiência e impressões pessoais.

Foi dada especial atenção aos dirigentes políticos da Quarta Colônia de Imigração Italiana, a fim de verificar suas impressões sobre o estilo de administração do Recanto Maestro e as influências que este estilo causou no modo individual de administrar. A pesquisa verificou ainda as principais carências e dificuldades encontradas pelos gestores públicos em relação aos seus colaboradores. Estes dados irão subsidiar a elaboração de um programa de formação política a ser desenvolvido junto a Faculdade Antonio Meneghetti.

Esta pesquisa constatou que há um espaço de ação a ser preenchido pelo Recanto Maestro junto ao setor público da Quarta Colônia mediante o estabelecimento de parceria público-privada, questão esta reconhecida pela unanimidade dos políticos entrevistados. Trata-se de aproveitar a força e a inteligência concentradas no Recanto Maestro para a qualificação da administração pública local, o que envolve a identificação de deficiências e vantagens locais para o planejamento e execução de políticas públicas benéficas à sociedade.

Para preencher esta demanda local este projeto pretende a realização de formação de políticos e lideranças públicas por meio de eventos, cursos, treinamentos, consultorias, capacitação institucional; formulação e execução de políticas públicas sob os pressupostos da Escola Ontopsicológica; realização de atividades abertas a toda a sociedade. Em síntese, trata-se de realizar a formação de políticos e lideranças públicas com o escopo prático de alcançar a exatidão de racionalidade destas lideranças, bem como contribuir para a formalização e execução de políticas públicas à região da Quarta Colônia.

Para a formulação do programa de formação de lideranças no campo da política é necessário iniciar, a partir da Faculdade Antonio Meneghetti, um trabalho de pesquisa e estudo na região da Quarta Colônia para identificar o potencial da região e os focos de empreendedorismo, observando as linhas de ação do homem público para favorecer o desenvolvimento local. Por exemplo, integrar ao programa de formação política propostas públicas para o recrudescimento do empreendedorismo, para a qualificação da mão de obra local, para o desenvolvimento de oportunidades aos jovens na região evitando sua migração para outras cidades, dentre outras.

Com a implementação e efetivação direcionada deste projeto no Brasil, partindo do Centro Internacional Recanto Maestro, pretende-se estabelecer relações de cooperação internacional visando: **a)** compartilhar a experiência brasileira e realizar a capacitação de protagonistas políticos em outras nações, colocando o modelo brasileiro como orientação para que as outras nações administrem e gerenciem os resultados dos seus projetos, consentindo que cada liderança local utilize sua capacidade local; **b)** transferência de conhecimentos e experiências através de treinamentos, consultorias, capacitação institucional e execução de projetos-piloto em outros países.

5 RESULTADOS/INDICADORES E AÇÕES FUTURAS

Para a avaliação de resultados aplicou-se um questionário com líderes políticos que participaram de eventos de formação política (conferências, congressos, seminários, *residence*, etc.) promovidos pela AIO/ABO ou que mantém relações próximas com o Recanto Maestro, a fim de verificar a influência da metodologia ontopsicológica no exercício de suas funções, no seu modo de administrar e na busca de soluções para as dificuldades encontradas. O instrumento também foi usado para fazer um levantamento das principais carências encontradas nos colaboradores e habilidades a serem desenvolvidas, cujo resultado servirá de subsídio para a elaboração dos programas de formação.

Apresentamos o questionário que foi aplicado às lideranças políticas da Quarta Colônia e outras figuras políticas que realizam formação pela escola de Ontopsicologia.

QUESTIONÁRIO

1. Nome:
2. Data de nascimento:
3. Profissão:
4. Endereço
5. Cargo:
6. Local de trabalho:
7. Funções na iniciativa privada/períodos:
8. Cargos públicos/períodos:
9. Grau de instrução/área: Formação na área política:
10. Como iniciou sua liderança política?
11. No exercício de suas funções públicas, quais são as principais dificuldades encontradas para cumprir sua função pública (recursos humanos, legislação pública, finanças, administração, apoio político etc.)?
12. Qual a principal carência especificamente no exercício da liderança política?
13. Quais os principais eventos dos quais participou, que tenham sido promovidos pela Associação Internacional de Ontopsicologia (AIO), Associação Brasileira de Ontopsicologia (ABO), Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista (RM) e Antonio Meneghetti Faculdade (AMF)?
14. Qual a influência destes eventos no exercício da liderança política?
15. Como avalia a relação RM com os poderes públicos constituídos na 4ª Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul? Quais os resultados concretos desta relação?
16. Como descreveria uma relação de parceria em que todos os envolvidos se beneficiassem?
17. No seu entendimento, quais conhecimentos poderiam ser trabalhados em cursos de formação para políticos?
18. Quais são os principais requisitos, características, capacidades para ser um bom político?

Foram aplicados vinte e um questionários com políticos dos municípios de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, Silveira Martins e

São João do Polêsine, e outras lideranças políticas que realizam formação ontopsicológica. Apresentamos a seguir os resultados obtidos com a aplicação dos questionários.

Quanto à formação política nenhum dos entrevistados realizou uma formação continuada de longa duração, todos relatam que participaram apenas de cursos de curta duração – dois ou três dias – sobre temas pontuais necessários ao exercício de suas funções.

As principais dificuldades encontradas no cumprimento da função pública foram:

- Dificuldade em fazer programas abrangentes visando o coletivo, há uma cultura de prestar pequenos auxílios individuais, cultura difícil de ser mudada;
- Dificuldade em relação à legislação;
- Dificuldade na implantação de inovações e mudança da cultura vigente;
- Dificuldade em mudar a mentalidade do homem do campo, fazer com que permaneça na área rural produzindo, sem mudar-se para a cidade;
- Ser administrador e político ao mesmo tempo. Para administrar precisa tomar decisões que muitas vezes desagradam o eleitor. Não se pode usar o bem público para beneficiar interesses individuais;
- Rigidez das leis e excesso de burocracia;
- A lei de responsabilidade fiscal engessou muito a gestão pública, cada vez aumenta mais o regramento da gestão pública. Parte-se do pressuposto de que todos são desonestos, corruptos, mal intencionados, por isso exige-se transparência e regramento muito rigoroso, isto causa muito desgaste e atrasa demais o andamento das atividades;
- Colaboradores com liderança têm limitação técnica, técnicos não tem liderança política;
- Falta de conhecimento em gestão pública;
- Vício da política, não se olha o coletivo, mas somente o ganho político;
- Conciliação de interesses diversos;
- Trabalhar com funcionários públicos, pois não estão preparados. O funcionário público é muito diferente do empregado da iniciativa privada, não tem amor pelo que faz;
- Disputa de poder entre os partidos, dificuldade em manter uma unidade política;
- Falta de continuidade entre um gestor e outro;
- Falta de visão de futuro dos administradores;

- Tinha dificuldade na implantação de inovações nas instituições em que participava – era muito jovem - e as instituições eram muito conservadoras, compostas por pessoas mais velhas, não havia uma renovação da liderança.

No que se refere às carências pessoais para o exercício da liderança política foi relatado:

- Medo de errar, quer fazer o melhor para a população e tem receio de não conseguir. Tem a responsabilidade e o compromisso de fazer alguma coisa que beneficie a todos, visando o bem comum, tem receio de não alcançar os resultados que se propôs;
- Tudo é levado para o lado pessoal, procurando destruir o líder político, a sociedade não valoriza o bem que é um político. Qualquer atitude é criticada, mesmo que seja positiva e vise o bem comum;
- Administrar os interesses pessoais sem esquecer os interesses coletivos e dentro da legalidade;
- Necessidade de formação superior – para ser prefeito precisaria ter formação superior;
- Não se considera um líder político, é um profissional que decidiu dar a sua contribuição para a sociedade;
- Administração de tempo. Falta tempo para se reunir e conversar com as pessoas, o político não deve se afastar das pessoas que o elegeram;
- Ensinar a comunidade a assumir responsabilidades, todos só querem exigir os seus direitos.

Quanto aos eventos promovidos pela AIO, ABO, RM e AMF foram citados os seguintes eventos:

- Inauguração da nova sede da AMF;
- Semanas acadêmicas do curso de administração da AMF;
- Lançamento do filme-documentário sobre o RM;
- Palestras com empresários;
- Alguns fazem formação pela Escola Ontopsicológica há vários anos.

Sobre a influência destes eventos no exercício da liderança percebeu-se:

- Foi buscar conhecimento e entender um pouco o sentido da vida, quando teve o primeiro contato com a Ontopsicologia, fez compreender melhor o sentido da inteligência;
- Aprendeu sobre empreendedorismo, como empreender;

- O RM e tudo que acontece lá é exemplo notável de empreendedorismo;
- A faculdade AM mostra: faça alguma coisa interessante e você chega lá;
- Fazer sempre melhor;
- Público e privado devem andar juntos;
- Organização;
- As ações têm seqüência – visam um objetivo;
- Acreditar no próprio potencial e investir na sua profissão;
- Devemos gerar emprego ao invés de pensar em ser empregado;
- Ter objetivos, acreditar em si mesmo, investir primeiro no seu negócio, profissionalizar-se;
- Desenvolvimento pessoal – mudança de atitude a partir dos conhecimentos adquiridos no RM;
- Apesar de tudo que já fazia sentia que havia um vácuo, faltava alguma coisa, quando conhece a Ontopsicologia esse vazio começa a ser preenchido, existe algo que lhe completa. O conhecimento da Ontopsicologia propicia outros conhecimentos, que lhe dão a base de cultura clássica que lhe faltava. Acrescenta conhecimento para depois aplicar, não se consegue absorver os conhecimentos ontopsicológicos sem aplicá-los, ao aplicá-los via resultados melhor que os anteriores, rapidamente começa a materializar com cargos, ganho financeiro, e também a dificuldade que tinha em se impostar como jovem começa a desaparecer, começa a crescer interiormente e as pessoas passam a ver de outra forma, torna-se uma pessoa mais séria, mais objetiva, capaz de dar resultado àquele grupo específico, começa a concretizar.

Sobre a relação do RM com os municípios da 4ª Colônia e os resultados desta relação foram apontadas as constatações abaixo:

- O RM trouxe desenvolvimento econômico para o município e região através das empresas que prestam serviço para o RM;
- Organização, força de vontade, visão de futuro, vontade de fazer, trabalho, capricho, dedicação;

- Mensagem de que o trabalho e a dedicação tornam as pessoas bem-sucedidas, se dedicando, trabalhando consegue crescer;
- Mensagem de que a evolução ocorre através da dedicação, competência, qualificação. Quem fizer bem feito sempre terá trabalho. Tem que qualificar-se, estudar, evoluir;
- O RM traz trabalho e evolução para muitas pessoas e empresas, gera riqueza mobiliza e envolve pessoas que crescem junto, é um jogo de ganha-ganha;
- O RM traz uma imagem de inteligência, capricho, organização, coisa bem feita, liderança, dedicação;
- Não podemos esperar que só o poder público vá alavancar uma cidade, uma região;
- Valorização dos prefeitos;
- A vivência e experiência do Recanto começam a ser uma interferência no modo de vida e das relações das pessoas da região, traz temas diferenciados para o debate;
- O RM começa a ser propositivo em algumas questões de lazer, social e de conhecimento;
- É uma honra para a região abrigar o Recanto Maestro;
- A Faculdade forma administradores com perfil empreendedor;
- O Recanto Maestro impulsionou a região, passou a dar destaque para a região;
- Traz para a região pessoas importantes;
- Absorvo conhecimentos no RM e aplico nas entidades onde atuo. O que eu aprendi no RM transformei em projetos;
- Responsabilidade do agente, da pessoa. Responsabilizar as pessoas pela superação das dificuldades sem recorrer continuamente ao Estado para resolver os próprios problemas;
- Aprende-se como fazer o agricultor tornar-se um empreendedor rural;
- O problema da preservação ambiental também passou a ser discutido nas entidades – a sustentabilidade econômica aliada à preservação ambiental.

No que se refere a uma relação de parceria os entrevistados manifestaram o seguinte:

- Cursos superiores próximos das cidades são muito importantes, a Faculdade pode ser parceira proporcionando mais cursos;
- Trazer investimentos das empresas para a região;
- Os jovens quando estão em condições de contribuir com o município vão embora, se conseguíssemos desencadear o desenvolvimento econômico para fazer com que os jovens fiquem no município. Precisamos do empreendedor, não podemos deixar que ele vá embora;

- A proposta do RM é ousada e possível, por isso deve formar pessoas para ficar na região e promover o crescimento aqui. Formar o jovem para ficar aqui e não para buscar o grande mercado;
- Qualificar jovens para a gestão pública e privada;
- Qualificação, formação de pequenos agricultores (agricultura familiar), com iniciativa, administradores de suas propriedades, com enfoque em educação ambiental;
- Palestras dos administradores do RM para os vereadores;
- MBA de agronegócios promovido pela AMF baseado na metodologia ontopsicológica.

Quanto a sugestões de temas a serem trabalhados nos cursos de formação política foram apontados os seguintes aspectos:

- Autoconhecimento;
- Desenvolver a liderança;
- Estimular a vontade de crescer e aprender mais;
- Mudança de mentalidade em relação a compra de votos – ética;
- Responsabilidade, motivação, trabalho em equipe, pessoas comprometidas;
- Importância da função política;
- Aprender a desenvolver as potencialidades que o município tem;
- Ajudar a encontrar a vocação regional;
- Resgate de valores humanos universais;
- Conhecimentos técnicos em gestão pública;
- Planejamento a longo prazo;
- Realização de projetos;
- O órgão público deve facilitar o empreendedor, incentivar e facilitar quem quer investir, empreender;
- Mudar a mentalidade do político para pensar no coletivo e não apenas no ganho político partidário. Pensar no coletivo e não no individual;
- Político com visão empreendedora, que busque recursos;
- Facilitação da parceria público privada;
- Gestão pública;
- Legislatura;
- Preparação de futuros candidatos políticos;

- Ensinar aos políticos como se expressar, relacionamento com a população, como se posicionar em situações diferenciadas. Como tratar as pessoas mais diferenciadas;
- Como manter relações amigáveis com todos. Cortesia, boas maneiras;
- Desenvolver uma cultura mais amigável, de colaboração uns com os outros;
- Desenvolver visão de futuro para dar seguimento às ações;
- Ensinar o administrador a estudar o que vai fazer no município, o que pode ser explorado, visando um foco, com objetivos a longo prazo;
- Ensinar a fazer política séria, visando o bem comum e não só o ganho político;
- Conhecimento da cultura clássica;
- História do Brasil;

Sobre os requisitos e capacidades necessários ao bom político os entrevistados expressaram ser importante:

- Humildade, valorizar as pessoas, integridade, falar a verdade, simplicidade;
- Idoneidade;
- Responsabilidade;
- Comprometimento;
- Visão de futuro;
- Poder de aglutinação;
- Capacidade de fazer com que o grupo ande;
- Doação;
- Disponibilidade para evoluir, aperfeiçoar-se, mudar;
- Conhecimentos de história;
- Conhecimento de modelos, de formas de governo;
- Capacidade de relacionamento interpessoal;
- Conhecimento em gestão pública;
- Vigor empreendedor;
- Otimismo;
- Espírito empreendedor;
- Histórico de realizações anteriores;
- Não ter medo de colocar em prática o que acha certo;

- Mudar a visão assistencialista;
 - Deve ser honesto, humilde, disponibilidade para trabalhar para a coletividade, ser bom gestor, bom administrador;
 - Conhecer claramente o projeto de natureza. Ser um homem completo, saber quem é, conhecer-se efetivamente. O político é alguém que dá o que já tem em abundância, o que tem de sobra, então tem que ser um homem completo;
 - Fazer uso da dupla moral para distinguir o que é bom para a sociedade e o que é bom para o humano, saber dar a César o que é de César a Deus o que é de Deus;
- Superar, relativizar estereótipos, para ver a realidade como ela é e não como lhe foi ensinado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos resultados obtidos na pesquisa com as lideranças, primeiro, no tocante às dificuldades encontradas no cumprimento da função pública, é possível elencar as dificuldades relatadas em quatro categorias: **a)** cultural; **b)** ética/valores (bem público x interesse particular); **c)** rigidez da legislação/burocracia; **d)** educacional; **e)** problemas de liderança. Os problemas de liderança apontados, a exemplo da deficiência na formação dos líderes políticos, falta de visão de futuro dos administradores, dificuldade na implantação de inovações nas instituições, descontinuísmo das gestões de poder, tais problemas são fundamentais serem resolvidos para que todas as demais dificuldades sejam sanadas, ou seja, antes do problema cultural, ético, legislativo, educacional, é preciso considerar o problema de liderança, que se inicia a partir da psicologia do operador líder. Nenhuma destas dificuldades é insanável, a solução definitiva para estas dificuldades é proposta pela Escola Ontopsicológica, cujo compromisso social é assim exposto por Meneghetti (2002, p. 6): “Il mio vero mondo è quello dove si può formalizzare operatori di creatività sociale; quindi l’Ontopsicologia è specifica per gli operatori di società.” Deste modo, estas dificuldades provocam o encontro para solução da problemática de como preparar adultos eficientes às grandes instituições que facilitem a vida do indivíduo e da sociedade. A resposta é encontrada sob o tema pedagogia e política, nos termos propostos neste projeto, corroborado por Meneghetti (2005, p. 94): “O tema ‘Pedagogia e Política’ é um ato de oferta, de auto-responsabilização de todos os operadores no interior das instituições, sobretudo os líderes ainda jovens de ação no interior de si mesmos.”

Sobre as carências pessoais apontadas pelas lideranças, uma vez reconhecidas devem ser sanadas, do contrário, se torna um momento de autopenitência sem fim resolutivo. Para sanar tais

carências é fundamental um movimento interior de formação pessoal para compreensão do seu critério de natureza, constituindo assim maior segurança pessoal, reforçando a própria identidade, desfazendo as contradições cotidianas dos interesses da massa, para extrair de si mesmo o que é função cívica, utilizando o mérito da própria liderança para conquistar o apoio da sociedade para a execução do projeto político. Sem olvidar que para a pessoa saber as próprias carências é necessário também uma honestidade interior adquirida pelo conhecimento do inconsciente e do critério de natureza, apreendendo assim a direção natural para o desenvolvimento das ações sociais.

Quanto aos eventos realizados pela AIO, ABO, RM e AMF e sua influência às lideranças observa-se que sempre há um ganho, há o reconhecimento pelos políticos de contribuições para o sentido da vida, o estímulo à autonomia, ao empreendedorismo, à responsabilidade individual, ao investimento em si mesmo, sempre ajudando a compreender o contexto de trabalho como o espaço operativo para evoluir a situação em funcionalidade.

Sobre a relação do Recanto Maestro com os Municípios da Quarta Colônia houve o reconhecimento pelas lideranças públicas do grande projeto empreendedor e da inteligência aplicada no local, que o Recanto Maestro não é apenas um belo ecossistema, mas a gestão da natureza pela inteligência e valores superiores. Há o reconhecimento de que no Recanto Maestro reside a força para impulsionar o progresso de toda a região.

Quanto à relação de parceria do Recanto Maestro com o setor público as lideranças públicas reconheceram que esta é uma via aberta de grandes possibilidades, que merecem maior atenção, destacando como temas de parceria a formação humana, a qualificação de políticos, o trabalho com os jovens, a abertura de maiores oportunidades na região pela atuação de empresas. Nota-se, pois, uma disponibilidade das lideranças locais para firmar parcerias com o Recanto Maestro.

No curso de formação política os temas sugeridos pelas lideranças políticas vêm de encontro à proposta ontopsicológica, porque referidos temas, analisados em seu conjunto, conduzem a um programa de formação a partir de uma pedagogia de responsabilização interior do homem por cada situação. Acrescenta-se a tais temas a compreensão de que apesar da provisoriedade das instituições, das leis, existe uma ética de vida, que para ser compreendida e instrumentalizada para o bem social exige na base uma formação introspectiva, um autoconhecimento segundo a práxis ontopsicológica, para atualizar as lideranças sobre seu projeto interior, como esclarece Meneghetti (2005, p. 94):

Segundo o meu ponto de vista, a única coisa da qual podemos partir é a responsabilização de todos os operadores sociais e institucionais, enquanto estes são considerados os mais evoluídos, os mais aculturados e, contudo, os mais expostos à pedagogia de fato da sociedade. São, sobretudo estes o ponto do qual devemos partir para tentar uma solução

geral, a qual pode interessar somente aqueles homens, àquelas pessoas que ainda tem vontade, em modo prometeico, em modo criativo, de fazer-se testemunhos e ajudar o grande fato vencedor da vida do homem, portanto, quem ainda está vivo (MENEGHETTI, 2005, p. 94).

Os requisitos e capacidades ao bom político foram expressos pelas lideranças como um ideal, porém, é necessário agora perguntar-se: como tornar realidade concreta este ideal? A resposta advém pela proposta de uma formação que forneça ao jovem e homem político as premissas para recuperação do sentido da orientação natural, conhecendo a própria subjetividade para aplicar a energia psíquica construtivamente para si mesmo e toda a sociedade. Então, por exemplo, não adianta estabelecer como requisito necessário ao político “falar a verdade” se antes não se sabe o que é a verdade e como a mesma deve pronunciar-se em ato; em “visão de futuro” sem antes tornar esta visão límpida e precisa; em “otimismo” sem antes adquirir a certeza sobre o que e como otimizar; de “mudar a visão assistencialista” sem antes dominar os pressupostos da responsável transformação social, para não se tornar vítima da violência da massa. Então, a esperança é um ideal muito pequeno a uma liderança, a esperança denota a idéia de esperar; porém, o tempo presente não é de espera, mas de ação, de construção, de realização, sensibilizando a consciência do homem no aqui e agora, recuperando sua sanidade-base para evoluir na prática o projeto homem.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A política**. 5. ed. São Paulo: Atena Editora, 1957.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. I v. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DIRCEU, José. José Dirceu. In: DINES, Alberto; FERNANDES JR., Florestan; SALOMÃO, Nelma (Orgs.). **História do poder**: 100 anos de política no Brasil. 1 vol. 2. ed. São Paulo: ed. 34, 2000.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. **A crise das democracias contemporâneas**. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2007.

MENEGHETTI, Antonio. **A psicologia do líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **Direito, consciência, sociedade**. Ontopsicologia Editrice: Recanto Maestro, 2009.

MENEGHETTI, Antonio. **Economia, política e sociedade hoje**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2004a.

MENEGHETTI, Antonio. **Economia e política**. 3. ed. Roma: Psicologia Editrice, 2002.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2005.

REVISTA PERFORMANCE LIDER. Antonio Meneghetti: um homem multifacetado. **PERFORMANCE LÍDER**, Recanto Maestro, Associação Ontoarte, n. 1, p. 06-17, 2007.

MENEGHETTI, Antonio. **Sistema e personalidade**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2004b.

WOLKMER, Antonio Carlos. **História do direito no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.